

Dispara a venda de máquinas em 94

Vânia Casado
(Curitiba - PR)

A colheita de uma safra recorde este ano e a expectativa de repetir uma boa colheita na safra 94/95 está mantendo aquecido o mercado de tratores e colheitadeiras durante o ano inteiro. A Anfavea - Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotivos - calcula que este ano as vendas vão superar em 40% a comercialização do ano passado, devendo chegar a 6.000 tratores vendidos só aqui no Paraná.

No primeiro semestre, foram vendidas 3.787 máquinas, sendo 3.421 tratores e 366 colheitadeiras, contra 4.372 máquinas vendidas em todo o ano de 1993. Se concretizada a estimativa de vendas para esse ano todo, o mercado recupera o patamar médio anual da década de 80.

Segundo avaliação do Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, acredita-se que para o ano que vem o mercado continuará aquecido, principalmente quando se leva em consideração o novo cenário político, que deverá ampliar as perspectivas de "estabilidade e crescimento econômico do país" e a agricultura certamente terá fundamental importância.

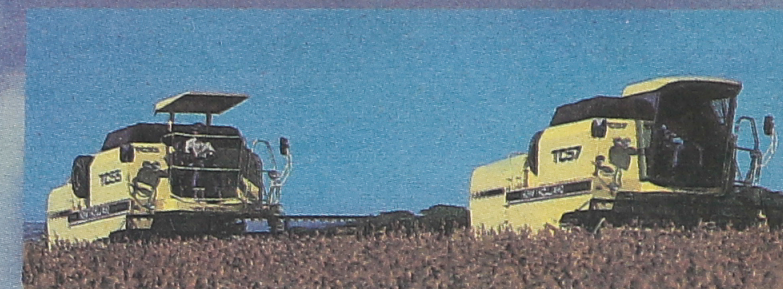
A euforia no mercado de máquinas começou no final do ano passado quando os principais fabricantes lançaram linhas de crédito em equivalência-produto, trocando o preço do bem por sacas de produto independente da evolução da inflação. No Paraná, uma parceria entre o governo do Estado e a Ford New Holland, cuja sede é em Curitiba, impulsionou as vendas, consolidando a empresa como líder no mercado de colheitadeiras, com 36,5% de participação. Vendeu 398 colheitadeiras nos meses de setembro e outubro, um crescimento de 102% em relação a igual período do ano passado, quando foram comercializadas 152 máquinas. Segundo o fabricante, o preço médio de uma colheitadeira é de R\$ 70 mil.

No acumulado do ano (janeiro a outubro), as vendas da New Holland, também registraram crescimento da ordem de 75%, passando de 673 em 93 para 1.179 este ano. No mesmo período, informou a empresa, o mercado nacional de colheitadeiras também deu um salto, passando de 1872 máquinas vendidas em 93, para 2.874 unidades este ano. A indústria de máquinas espera vender 4 mil unidades, 30% a mais do esperado.



**PRA QUEM COLHE
EM TODO TIPO DE TERRENO,
É FÁCIL CHEGAR
LÁ EM CIMA.**

**1º LUGAR NO BRASIL.
1º LUGAR NO MUNDO.**



É só dar uma olhada nos campos deste País e você vai comprovar: o que mais se vê é colheitadeira New Holland. Por um simples motivo. A New Holland é o maior fabricante mundial e oferece as melhores soluções para a agricultura. Por isso, quanto mais evolui, mais o agricultor se identifica com a robustez e a produtividade das colheitadeiras New Holland. Em menos de um ano, as vendas das novas TC 55 e TC 57 bateram todos os recordes de crescimento, ampliando ainda mais a liderança no mercado nacional.

E esta preferência não é por acaso. É porque a New Holland é a única que apresenta inovações como o rotary separator, peneiras autonivelantes e a melhor tecnologia do mundo pra você. Na sua próxima safra, conte com a marca líder no mundo inteiro. É investir e colher.

1º lugar em vendas no mercado nacional: 36,4%. Dados da Anfavea - jan/out - 94



**Crescimento na
venda de insumos
e fertilizantes**

O mercado de insumos e fertilizantes cresce na mesma proporção do mercado de máquinas. Neste caso, a euforia começou com a sobrevalorização do câmbio, depois de decretado o plano Real. Como a maioria dos componentes ativos dos produtos aplicados na lavoura são importados, o preço dos produtos está mais acessível ao produtor. Com a expectativa de boa safra e mercado interno com comercialização livre de controle de preços, estão ocorrendo mais investimentos para aumentar a produção.

O sindicato de fabricantes de adubos contabilizou até setembro a venda de 7,7 milhões de toneladas de adubos, o que corresponde um aumento de 5,2% em relação às vendas registradas no ano passado. A estimativa é chegar a 11 milhões de toneladas este ano, um aumento de 4,5%. A expansão na venda de adubos fica comprometida com a estabilização da área plantada. No Paraná, onde as fronteiras agrícolas estão esgotadas as vendas este ano deverão ultrapassar um pouco a comercialização do ano passado que atingiu 1,5 milhão de toneladas.

O mercado de defensivos também registra crescimento, impulsionado pelo maior consumo de inseticidas e herbicidas. De acordo com a Associação Nacional de Defesa Vegetal - Andef, de janeiro a setembro desse ano foram vendidos cerca de US\$ 898,21 milhões em defensivos, incluindo inseticidas, acaricidas, fungicidas, herbicidas e antibrotantes, o que corresponde a um aumento de 23,27% em relação ao mesmo período do ano passado quando foram vendidos US\$ 728,61 milhões.

O crescimento maior ocorreu com as vendas de inseticidas, da ordem de 43,3% superior ao ano passado, em função das vendas antecipadas principalmente para as culturas de soja, seguindo para o algodão, milho, café, hortaliças, batata, tomate e feijão. De janeiro a setembro de 93 foram vendidos US\$ 127,29 milhões, contra US\$ 182,41 milhões, este ano.

A venda de herbicidas teve um crescimento de 21% este ano, em relação ao ano passado. O mercado, segundo a Andef, foi favorecido com a recuperação nas vendas após o represamento que houve em julho e agosto, em consequência da seca que atrasou o plantio. Até setembro já estavam computadas as vendas de US\$ 480,74 milhões, contra US\$ 397,58 vendidas no mesmo período no ano passado.